

Empresários analisam cenário do país

por Marcos Bonfim
- do Guarujá

Com a economia nacional ascendendo enquanto a fotografia das economias europeias é de instabilidade, o Brasil passa por momentos de expectativas positivas, principalmente com a proximidade dos eventos esportivos que ocorrerão nos anos à frente. Nesta atmosfera, o 2º Fórum de Empreendedores recebeu 200 empresários para discutir o presente, o futuro e as estratégias para fomentar o crescimento do empreendedorismo no Brasil. Promovido pelo Lide (Grupo de Líderes Empresariais), e Jlide (Grupo de Jovens Líderes Empresariais), o evento aconteceu entre os últimos dias 18 e 20, no Guarujá, em São Paulo, com organização do Grupo Doria.

Entre as palestras, histórias inspiradoras e de sucessos, lições de motivação de equipes e diálogo e compreensão das demandas dos clientes. "São palestrantes que têm a perseverança, que pode ser traduzida como obstinação. E otimismo no país, o que ajuda a fortalecer as condições de vida e a confirmar as nossas convicções", disse João Doria Jr., presidente do Lide e do Grupo Doria. Luiza Helena Trajano, presidente do Magazine Luiza, disse que as empresas têm que fazer as equipes serem simples, o que não significa "simplismo". Ao falar do lançamento do Magazine Viagens, braço turístico da varejista, contou que chamou três faxineiras do escritório para entender o perfil dos consumidores e suas respectivas demandas.

Para ela, na atual conjuntura econômica, as empresas têm que ousar e investir em inovação. Como exemplo, citou a decisão de compra das lojas do Baú e das Lojas Maia, com a conseqüente entrada no Nordeste e abertura de capital na BM&FBovespa. Para momentos de incerteza, dúvidas, segundo ela, como reiterou em diversos momentos, "a regra é se movimentar". "Temos que ter velocidade e estarmos alinhados com os novos temas porque o conteúdo está muito rápido", afirmou Luiza. Ela revelou a estimativa de crescimento de 2011 em 30%, com expansão maior na região Nordeste, acima de 40%.

De acordo com Luiza Helena, fomentar desenvolvimento e motivação da equipe são essenciais, ao lado da remuneração adequada. "Ninguém fica em um lugar se somente a empresa ganha. Tem que ganhar

com os resultados da empresa. Trabalhamos muito a ganha-ganha", afirmou. E lembrou que é preciso ficar atento para não "perder a identidade", especialmente à medida que a empresa começa a expandir. "Quanto você cresce, as pessoas falam o que você quer, não o que precisa ouvir".

Convidada pela presidente Dilma Rousseff para assumir a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, pasta ainda sob análise do Congresso, Luiza Helena criticou a lei trabalhista. "É preciso mudar a lei trabalhista do país", disse.

Para a empresária, falta de ética é inegociável. "Temos que ser 100% atentos. Ficar atentos 24 horas por dia". Fábio Barbosa, novo presidente do Grupo Abril, também compartilha semelhante opinião. O executivo foi um dos primeiros no Brasil a pregar o conceito de sustentabilidade dos negócios, em uma época em que o bordão era: "passar a caneta no cheque e a borracha na mente". "As empresas serão conhecidas pelo relacionamento que terão com as pessoas. Um outro cidadão surgiu, muito mais informado", disse.

Para ele, a pergunta para o atual momento é "O que queremos construir?". Isso, enquanto o mundo pede uma nova forma de fazer de negócios. "É muito importante para cada agente conhecer o seu papel e as suas responsabilidades na construção da sociedade", continuou. Barbosa aproveitou para questionar os falsos dilemas sobre o "famoso jeitinho brasileiro". "Existe a idéia de que o Brasil é assim mesmo. É assim se nós quisermos", afirmou. E repetiu a sua máxima: "dá certo fazendo a coisa certa, do jeito certo".

O executivo elencou também os pontos que devem reger a visão do empreendedor, como fazer o que é certo e olhar o caminho para o qual aponta a sociedade. E destacou: "atrás de cada ameaça, existe uma forma construtiva de agir", sobre as turbulências do mercado.

Para ele, o governo deve criar ambientes mais favoráveis para que as pessoas empreendam, com simplificação e desburocratização, via leis estáveis e que sejam cumpridas.

Segundo o executivo da Abril, essas funções são fundamentais para acelerar a competitividade do país diante da importância que adquiriu nos últimos anos no ambiente internacional. "O Brasil precisa crescer mais do que está crescendo e precisamos fazer alguns remendos", expressou, em referência ao risco Brasil e necessidade de reformas, como

tributária e fiscal.

O presidente da BM&F Bovespa, Edemir Pinto, também cobrou do governo ações para viabilizar a entrada de empreendedores no mercado de capitais. Ele recordou que o chinês, mesmo sob o modelo socialismo, tem criado ambiente para as empresas. "Empreendedor é a alavanca não só da economia, mas da sociedade", ressaltou. O executivo afirmou, porém, que o desafio é muito grande. "O governo tem incentivado o consumo, mas precisamos de investimentos para a geração de riquezas. Tem que incentivar a poupança de médio e longo prazo".

De acordo com Edemir, o mercado de capitais tem diversas opções, nas quais os empreendedores podem participar. O executivo apresentou o potencial de expansão da bolsa: das mil maiores empresas, 701 não estão listadas na bolsa, por exemplo. E o número de 15 mil empreendedores que poderiam entrar na BM&F Bovespa, segundo mapeamento.

PEQUENO E MICRO

Ao mesmo tempo em que o Brasil registra índices de pleno emprego, é o primeiro entre os países que compõem o Bric e o G20 no índice de empreendedorismo, com 17,5%.

O segmento de destaque é o de micro e pequenas empresas, que têm o Sebrae (Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) como um caminho para auxílio. Em números, as micro e pequenas empresas representam 99,1% do número total, geram 52,2% dos empregos, com participação de 20% no PIB (Produto Interno Bruto) nacional. "A cada três empreendimentos, dois são por oportunidade e apenas um por necessidade", disse Luiz Barreto, presidente do Sebrae. A taxa de sobrevivência nos dois primeiros anos também é expressiva, 73,1%, principalmente nas áreas de indústria e comércio. Beleza é outro segmento em forte expansão, com presença feminina. As mulheres respondem por 30% das MPE. "Tem aumentado muito a presença delas. Elas têm uma relação de muita sensibilidade para tratar os clientes". Entre os empreendedores individuais, com receita de até 60 mil por ano, 1,8 milhão foram formalizados. "O desafio é fazer com que esta formalização continue". Para Barreto, o empreendedorismo é um importante canal de saída para pessoas que recebem dinheiro do governo. Mais de 100 mil beneficiários do Bolsa Família, por exemplo, se tornaram empre-



Luiza Helena: é preciso mudar a lei trabalhista do país



Barreto: a cada três empreendimentos, dois são por oportunidade e só um por necessidade

endedores. O Sebrae também atua junto às comunidades pacificadas, com oito mil empreendedores atendidos. O próximo passo será voltar à Rocinha. O projeto "Sebrae 2014", com investimentos de R\$ 80 milhões, pretende garantir a presença das empresas no megaevento futuros. "As empresas precisam melhorar a gestão para que prossigam", disse. "Muitas coisas não dão certo porque não há separação entre as finanças pessoais e as das empresas". Outro ponto importante é saber lidar com as dificuldades, presentes em qualquer negócio, segundo ele.

PRÊMIO

Durante o Fórum, ocorreu também a cerimônia de entrega do Prêmio Lide de Empreendedorismo. De acordo com João Doria Jr., a premiação "reconhece o valor do empreendedor e das equipes e cria parâmetros para as outras empresas que empreendem". A Kia Motors foi escolhida a "Empresa Empreendedora do Ano"; Laércio Cosentino, da Totvs, o "Empreendedor do Ano"; Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, Mulher Empreendedora; Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro, »ri-

gente Público e Felipe Cavalieri, da Brasil Máquinas, o Jovem Empreendedor. Tecnisa, em Indústria; Renner, Comércio; Qualicorp, Serviços; Native, sustentabilidade; Grupo Bandeirantes, comunicação; TIM, Marketing e Samsung, em Tecnologia completam a lista de vencedores.

Na ocasião, foi lançada ainda a segunda edição da revista "Líderes Empreendedores", que tem circulação anual. A publicação traz capa com Eike Batista, homem mais rico do país e oitavo mais rico do mundo, segundo a Forbes.



Barbosa: atrás de cada ameaça, existe uma forma construtiva



Edemir: tem que incentivar a poupança de médio e longo prazo



Revistas "Líderes Empreendedores" chega à segunda edição